

O órgão de tubos de Laranjeiras: um estudo sobre o instrumento e procedência.

COMUNICAÇÃO

Thais Rabelo

(Universidade Federal da Bahia - thaisrabelomusica@gmail.com)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo estudar o órgão de tubos da cidade de Laranjeiras através de uma abordagem organológica historicamente contextualizada. O órgão em questão foi instalado na Matriz de Laranjeiras no século XIX e permanece no local, em funcionamento. Nosso estudo está fundamentado nas Ciências Humanas, Ciência da Informação e na Organologia e quanto ao método faz uso da pesquisa arquivística, análise organológica e pesquisa de campo, além da pesquisa bibliográfica. O estudo encontra-se em andamento. Até o momento observamos que há uma relação direta entre o órgão enquanto instrumento e seu contexto, desde sua procedência.

Palavras chave: Órgão de tubos. Barão de Laranjeiras. Organologia.

The pipe organ of Laranjeiras: a study of the instrument and precedents.

Abstract: This study aims to study the pipe organ in the city of Laranjeiras through a historically contextualized approach organological, The organ was installed in the Laranjeiras's church in the nineteenth century which is still in operation. Our study is grounded in the humanities, information science and organology. As to the method we used the archival research, organological analysis and field research, as well as literature. From this study we found that there is a direct relationship between the organ as an instrument and its context, since its precedence.

Keywords: Pipe organs. Laranjeiras's Baron. Organology.

1. Introdução

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o atual estágio da pesquisa de mestrado sobre o Órgão de Tubos da Matriz Sagrado Coração de Jesus, em Laranjeiras. A pesquisa possui uma abordagem organológica historicamente contextualizada. Neste sentido, os dados aqui apresentados dizem respeito à análise técnica do instrumento e à sua procedência, destacando a figura do doador, o Sr. Felisberto Freire, posteriormente Barão de Laranjeiras.

Os registros de órgãos de tubos no Brasil remetem à chegada dos portugueses no território. Segundo Silva (2008, p. 13) quando as esquadras de Cabral chegaram ao Brasil vieram também oito frades franciscanos, dentre eles o frei Maffeo, sacerdote-organista, que trouxe consigo um órgão:

No domingo de Ramos, porém, a ressurreição de Cristo pôde ser comemorada com uma missa solene, celebrada no convém da nau Capitânia, entre os mais ricos paramentos e os mais belos castiçais. O órgão de frei Maffeo, um dos oito frades da

frota, modulou a música sacra, cuja melodia barroca ecoou nos corações e mentes dos soldados e da marinhagem, dos degredados e comandantes (BUENO, 1998, p.10 *apud* SILVA, 2008, p.13).

Apesar disso, no Brasil, o estabelecimento oficial do órgão só aconteceu através do Alvará Régio no ano de 1559 que registrava a criação do primeiro cargo de tangedor de órgão na Sé de Salvador-BA (DINIZ, 1986, p.17 *apud* SILVA, 2008, p.16). Segundo Kerr (2011, p.21) o Alvará Régio fora uma resposta dada ao então Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha que, por meio de uma carta, houvera solicitado órgãos para a Sé de Salvador em 1552. Brescia (2010, p.35) a respeito de sua pesquisa sobre os órgãos ibéricos no Brasil em um período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, ressalta a considerável predominância de órgãos provenientes da metrópole portuguesa em consequência da carência de mestres organeiros autóctones. Segundo o autor, neste período tanto os órgãos importados de Portugal, quanto os construídos em solo brasileiro em sua maioria “compunham-se de positivos ou de realejos [...] revestidos de tipo armário” (BRESCIA, 2010, p.35). No século XIX, com a chegada da Família Real na colônia e a abertura dos portos o comércio tornou-se mais abrangente. Neste período a importação de órgãos ingleses, franceses e alemães tornou-se mais acentuada e foi neste século que o objeto desta pesquisa fora instalado na Matriz. Trata-se de um instrumento inglês que ainda se encontra na Matriz Sagrado Coração de Jesus e apesar da falta de manutenção ainda está em funcionamento. Acreditamos que a presente pesquisa possa contribuir para com a bibliografia referente aos órgãos de tubos históricos no Brasil bem como auxiliar no resgate e na valorização deste patrimônio histórico que, de certo modo, encontra-se praticamente negligenciado.

2. Breve Análise técnica

Trata-se de um instrumento inglês, que desde a segunda metade do século XIX encontra-se instalado no coro da Matriz da cidade de Laranjeiras (Figura 1). Quanto à tubaria, apresenta quinze tubos (labiais) de fachada e doze tubos (palhetados) de madeira na região posterior do instrumento, estando o restante dos tubos na estrutura interna do mesmo. O órgão em questão possui um teclado manual simples cuja extensão compreende desde o dó1 ao fá 5. Além disso, apresenta cinco registros sendo o primeiro (da esquerda para a direita) responsável por fazer soar os tubos de madeira da parte posterior e é referente à primeira oitava do teclado manual. O segundo registro (sempre da esquerda para a direita) quando

acionado faz soar os tubos de fachada. Segundo o atual organista, o Sr. Evandro Bispo, o órgão da Matriz de Laranjeiras possui dois registros de 8 pés, dois registros de 4 pés e um registro de 16 pés e todos eles são referentes ao teclado manual. O organista explicou ainda que anteriormente havia uma indicação sobre cada puxador de registro, mas com o tempo e a falta de cuidados estes se perderam (RABELO, 2013).



Figura 1: Órgão no coro da igreja e tubaria externa.



Figura 2: Teclado Manual e registros

Há um sistema de bomba de ar acoplado ao instrumento instalado no mesmo local do antigo fole, na parte posterior do instrumento. Segundo o atual organista o dispositivo foi instalado durante a manutenção pela qual passara em 1986, para tornar mais eficaz o processo (RABELO, 2013). Com relação à pedaleira (Fig. 3) observamos um pedal acoplado a esta, tratando-se do pedal de volume (quando empurrado o pedal aciona uma abertura de controle de volume localizada na parte frontal do instrumento, atrás dos tubos de fachada). A pedaleira

do órgão possui vinte e cinco teclas, com extensão de dó 1 ao dó 3. Não há um registro específico para os pedais. Estes soam quando são acionadas as teclas correspondentes nas oitavas 1 e 2 do manual.



Figura 3: pedaleira com pedal acoplado ao teclado

Atualmente o órgão apresenta problemas de afinação, tubos trocados de posição, algumas notas sem tocar (como o fá e o sol da quarta oitava), além de problema de cupim na madeira do instrumento. Encontramos instrumentos semelhantes ao órgão de Laranjeiras em algumas igrejas católicas e anglicanas na Inglaterra no catálogo de órgãos britânicos, no qual há uma série de órgãos *Bryceson* catalogados.

3. Um olhar sobre o contexto

O órgão de tubos instalado na Matriz de Laranjeiras é um instrumento inglês, da marca *Bryceson*. Bryceson foi um organeiro britânico, cuja firma ficaria conhecida no século XIX como pioneira em órgãos elétricos. Bryceson se estabeleceu como organeiro em 1796, mas sua atividade na área só viria a se efetivar em 1810. O organeiro inglês formou uma firma de organaria com seus filhos, da qual o nome familiar *Bryceson Bros* foi utilizado pela primeira vez em 1840 (BOERINGER, 1983, p.93).

Ainda não encontramos dados que comprovem a data exata da chegada do órgão de tubos na Matriz Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. A informação mais próxima que possuímos até então é a de que o órgão teria tocado pela primeira vez na cidade no ano de 1869, conforme registro do padre Philadelpho Oliveira:

Aos vinte e quatro dias do mês de Março do ano de mil oitocentos e sessenta e nove, pela vez primeira tocou na Matriz do Sagrado Coração de Jesus o grande Órgão, dádiva do Tel. Cel. Felisberto de Oliveira Freire, depois, Barão de Laranjeiras em virtude do Decreto Imperial de vinte e nove de Fevereiro de Mil oitocentos e setenta e dois. O Sagrado Coração de Jesus abençoe o doador, [...] (OLIVEIRA, 1941, p.115).

De acordo com a citação o órgão foi uma doação feita pelo Barão de Laranjeiras, o Ten. Coronel Felisberto de Oliveira Freire à Matriz desta cidade. Há no órgão uma plaqueta referindo-se ao doador onde consta: “O Barão de Laranjeiras, oferece a Matriz da cidade de seu título”.

Felisberto de Oliveira Freire (1819 – 1889) filho do Ten. Cel. Luís Francisco Freire e Adriana Francisca Freire, foi dono do engenho Belém, situado no município de Nossa Senhora d’Ajuda – SE. De acordo com Loureiro (1999, p.30) a propriedade do Belém está ligada à Família Freire há seis gerações. Em 1760, o navegante português Luís Francisco Freire, após o naufrágio de um de seus navios entre Aracaju e Salvador, decidiu investir em terras sergipanas e montou seu primeiro engenho: Roma. Seu sucessor, também Luís Francisco Freire adquiriu novas terras, construindo os engenhos Jerusalém e Belém. O engenho Belém viria a pertencer ao político Felisberto de Oliveira Freire, posteriormente Barão de Laranjeiras, terceira geração de usineiros da família.

Felisberto Freire foi nomeado Tenente Coronel antes de receber o título do baronato, conforme as informações contidas nos documentos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). A seguir apresentamos o “Ato do Governo Imperial” (o então imperador, D. Pedro II) nomeando o Sr. Felisberto Freire como Chefe do Estado Maior do Comando Superior da Guarda Nacional da capital, Municípios e Armas da Província de Sergipe. O documento data de 16 de novembro de 1870:

Dom Pedro por Graça de Deus Unanime Aclamação dos Povos. // Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil Faço saber aos que esta Minha Carta Patente virem Que / Ha por bem Nomear a Felisberto de Oliveira Freire para o posto de Tenente Coronel Chefe do Estado Maior / do Comando Superior da Guarda Nacional dos Municípios da Capital e armas da Província de Sergipe, e como tal gozará de todas as honras, pri- / vilégios, liberdades, isenções e franquezas que diretamente lhe pertencerem: Pelo que Mando á Authoridade competente que lhe / de posse depois de prestar o devido juramento; o deixe servir e exercer o dito Posto; aos Officiaes superiores que o tenhais e / reconheção por tal honrem e estimem, e a todos os seus subalternos que lhe obedeção e guardem suas ordens, no que tocar ao / serviço Nacional e Imperial tão fielmente como devem, e são obrigados. Em firmeza do que lhe Mandei passar a presente Carta / por Mim assignada, que se cumprirá como a Élla se contem depois de sellada com o sello grande das Armas di Imperio. // Dada no Palácio do Rio de Janeiro em deseseis de Novembro de mil oito- / centos e setenta [ilegível] [rasurado] [ilegível] da Independencia e do Imperio. // [assinatura ilegível] // Barão das Três Barras (ATO DO GOVERNO IMPERIAL, 1870).¹

A informação a respeito do baronato só foi encontrada na documentação referente à genealogia da família Freire.

Cel. Felisberto de Oliveira Freire, Barão de Laranjeiras, título criado por decreto de 29 de janeiro de 1872. Casou-se com D. Maria Cândida de Souza Bastos, filha do Capitão Francisco Manuel de Souza Bastos e D. Joaquina Perpétua do Amor Divino, (1) do engenho Camuculé. O Barão de Laranjeiras faleceu em 20 de janeiro de 1889. Teve, extra casamento, em D. Inês das Virgens Freire (NOTAS GENEALÓGICAS, IHGSE).ⁱⁱ

A partir dos dados anteriormente apresentados observamos que tanto a nomeação de Tenente Coronel (1870), quanto o título de Barão de Laranjeiras (1872) são posteriores à doação do órgão que, segundo Oliveira (1943, p.31) teria ocorrido no máximo até o ano de 1869, quando o órgão foi tocado pela primeira vez em uma celebração.

Diante dos dados encontrados ao longo de nossa pesquisa surgiu-nos o questionamento sobre o motivo de o Sr. Felisberto Freire haver doado o órgão à Matriz de Laranjeiras e não a cidade em que nascera e residia, Itaporanga d'Ajuda. Além da doação do órgão, também o título que recebera é referente à Laranjeiras. Até o presente momento não obtivemos uma resposta exata a respeito. No entanto, não devemos negligenciar o fato de que Laranjeiras era, no século XIX, o centro político, econômico e cultural de Sergipe. De acordo com Mott (1986, p.134), eram os engenhos de açúcar que sustentavam a economia de Laranjeiras. Segundo o autor, no ano de 1840 havia setenta e três engenhos na região. Na segunda metade do século XIX a vila de Laranjeiras estava em contato direto com a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Europa. Laranjeiras foi elevada a categoria de cidade no ano de 1848. Neste sentido, também consideramos válida a hipótese de que a escolha do Barão tenha ocorrido em virtude da relevância política da cidade, na época. De fato, o coronelismo e a busca de títulos de ostentação foram correntes no território sergipano. De acordo com Nunes (2006, p.52) foram numerosos os títulos concedidos pelo Governo Imperial aos senhores rurais de Sergipe. Aliás, a aristocracia sergipana do século XIX estava diretamente relacionada aos senhores de engenho (NUNES, 2006, p.53). A partir dos dados obtidos consideramos válida a hipótese de que o Sr. Felisberto Freire doara o órgão à cidade de Laranjeiras como uma estratégia política. É importante ressaltar que, através de pesquisa de campo, fomos até a atual Fazenda Belém, antigo engenho, que ainda mantém a memória das gerações anteriores e conversamos com os descendentes do Barão de Laranjeiras que lá residem ainda hoje. No entanto eles desconhecem a razão pela qual o barão teria doado o órgão à Matriz.

4. Considerações finais

A pesquisa encontra-se em andamento, por este motivo apresentaremos apenas algumas breves considerações a respeito. No que tange à organologia podemos dizer que o instrumento fora construído no século XIX, tendo como referência a data de quando foi executado pela primeira vez na Matriz de Laranjeiras e o período de atuação da firma inglesa *Bryceson*. Neste sentido, trata-se de um instrumento de pequeno porte para sua época, consistindo em um órgão positivo, de teclado manual simples com apenas cinco registros. Apesar de falta de manutenção, conforme nos foi apresentado na entrevista com o atual organista, o órgão encontra-se em bom estado de conservação sendo ainda executado em celebrações religiosas (Cf. RABELO, 2013).

Algumas questões referentes à procedência do instrumento, no entanto, ainda permanecem em questionamento, sobretudo no que diz respeito ao motivo pelo qual o Sr. Felisberto Freire teria doado o órgão à Matriz. No entanto, ficou claro para nós que o órgão possuiu e ainda possui importância sociocultural e política no cenário laranjeirense. O fato de Laranjeiras ser o centro político, cultural e econômico do Estado de Sergipe no século XIX, a busca ambiciosa de senhores de engenho por títulos de baronato tão característica e até a própria influência política do Sr. Felisberto Freire são elementos que se encontram diretamente relacionados e podem ter resultado na instalação do órgão de tubos na igreja Matriz de Laranjeiras. Através de nossa pesquisa entendemos que o órgão consiste em um valoroso instrumento, tanto no âmbito organológico quanto no âmbito histórico. Um patrimônio histórico-musical que precisa ser estudado e preservado.

Referências:

BOERINGER, James. *Organa Britannica: Organs in great britain 1660-1860*. A complete edition of the sperling notebooks and drawings in the library of the royal college of organists. Vol.1. Londres: Associated University Presses, 1983.

BRESCIA, M. A. *Catalogue des orgues baroques au Brésil*. Architecture et décoration. 2008. Dissertação (Mestrado em História da arte e Musicologia) - Université Sorbonne, Paris IV, Paris, 2008.

_____. Difusão e aclimação do órgão na América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. *Revista eletrônica de musicologia*. Vol. 14, 2010. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr14/08/difusao_e_aclimatacao.html>. Acesso em: 12 mar. 2013.

Catálogo de órgãos britânicos. Disponível em <<http://www.npor.org.uk/>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

DINIZ, Jaime C. Organistas da Bahia 1750-1850. Rio de Janeiro. Tempo brasileiro: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1986.

FREIXO E. Os órgãos brasileiros do século XVIII: o órgão no Brasil Colônia. In: NERY, R. V. (Ed.). *A música no Brasil colonial*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p. 417-424.

LOUREIRO, Kátia Afonso Silva Loureiro. *Arquitetura Sergipana do Açúcar*. Rio de Janeiro: Unit, 1999

MOTT, Luiz R. B. *Sergipe Del Rey: população, economia e sociedade*. Aracaju: Fundesc, 1986.

NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II: (1840 – 1889)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 2006.

OLIVEIRA, Philadelpho de. *História de Laranjeiras*. 2 ed. Aracaju: Casa Ávila Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação de Sergipe: 1941.

RABELO, Thais. Entrevista de Thais Rabelo em 08 fev. 2013. Aracaju. Entrevista Oral. Paróquia N. Sra. Auxiliadora.

SILVA, H. C. P da. *O Órgão setecentista da igreja do Carmo de Diamantina: seus enigmas e sua estreita ligação com o Órgão de Córregos*. Campinas, 2008. 155 p. Dissertação (Mestre em Música). Universidade Estadual de Campinas.

Notas

¹ Ato do Governo Imperial, 16 de novembro de 1870. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Manuscritos. Caixa 05, Doc. 059.

² Notas genealógicas sobre personalidades com sobrenome iniciado com “F”. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Caixa 447, Pacote 051.